

A RELAÇÃO ENTRE RUGOSIDADES E ESPAÇO BANAL NO CENTRO HISTÓRICO DE SOROCABA (SP)

BERNARDINO, Maiara de Proença¹; BURGOS, Rosalina²

¹Bolsista e Graduanda de Licenciatura em Geografia na UFSCar - Sorocaba

²Orientadora e Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Geografia da UFSCar - Sorocaba

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

No presente, o centro histórico da cidade de Sorocaba acumula o que Milton Santos (2012) denomina como sendo “tempo sobre tempo” expresso em seu espaço urbano. A cidade que nesse ano de 2019 celebrou seus 395 anos, reúne uma acumulação desigual de tempos históricos materializados em formas e relações sociais.



Figura 1: Circuito inferior entre o Shopping Cianê e o Terminal Santo Antônio
Autora: Maiara de Proença Bernardino, 2019.

Decorre desse longo processo histórico de urbanização, a formação de uma estrutura social fragmentada em classes. Porém, na atualidade, essa cisão projeta-se de forma acentuada no espaço urbano, por meio das novas configurações sobrepostas aos espaços diferenciando-os do que eram no processo histórico anterior.

Desta maneira, esse estudo objetiva analisar a relação entre as “rugosidades” e o “espaço banal” do centro histórico sorocabano. Dando-se ênfase aos novos usos desses espaços pela classe popular permitindo-a “delimitar territórios do uso” no nível da proximidade, no sentido de Odette Seabra (2004).



Figura 2: Atrás o Shopping Cianê de portas fechadas para os jovens que transformam a Praça da Bandeira em “rolezinho”. Autora: Maiara de Proença Bernardino, 2019.

EMBASAMENTO TEÓRICO CONCEITUAL

A fundamentação teórica desse projeto tem como centrais: a periodização histórica, as “rugosidades” e o “espaço banal” da obra de Milton Santos (2008, 2012, 2014). Colabora ainda para análise do urbano, as contribuições do pensamento de Henri Lefebvre (2008), com destaque para os três níveis do mesmo. O debate sobre os territórios do uso, de Odette Seabra (2004), e sobre espaços públicos também são aqui considerados.

Para Milton Santos, o “espaço banal” seria “o espaço de todos os homens, de todas as firmas, de todas as organizações, de todas as ações — numa palavra, o espaço geográfico” (SANTOS, 2008, p. 26). O geógrafo ao abordar o “espaço banal” dá ênfase à “força do lugar”, mas não desconsidera a força do poder das escalas hegemônicas vigentes. Na escala da proximidade, a classe popular sorocabana “delimita territórios do uso” (SEABRA, 2004) no espaço urbano.

Desta maneira, cabe elucidar uma outra contribuição à fundamentação teórica. Elaborada por Henri Lefebvre (2008) a análise do espaço urbano se realiza a partir da tríade dos três níveis e dimensões do mesmo: o global (G) - das escalas hegemônicas de poder, o misto (M) - do urbano, onde incidem determinações do global e do local -, e o privado (P), este último levando em consideração o “habitar” no nível da proximidade.

OBJETIVO GERAL

Nesse projeto de iniciação científica, propõe-se realizar uma análise do centro histórico de Sorocaba, considerando-se a relação entre “rugosidades” e “espaço banal” (SANTOS, 2008, 2012, 2014) no contexto das transformações urbanas recentes. Mais precisamente, a análise se dará num perímetro espacial que reúne um conjunto de espaços, de diferentes temporalidades e sociabilidades.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A análise das rugosidades em correlação ao “espaço banal” presentes no centro histórico de Sorocaba requer a abordagem acerca da periodização histórica. Permitindo a identificação dos períodos históricos que coadunam a paisagem que se metamorfoseia no decurso do tempo e serve de substrato ao “espaço banal” contemporâneo (SANTOS, 2008, 2012, 2014). Além da periodização, há também contribuição significativa do denominado método regressivo-progressivo de Henri Lefebvre (2008), o qual aponta para uma análise essencial dos diferentes tempos coabitando um mesmo espaço durante o processo histórico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. 3. ed. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2008. 176 p.
- SANTOS, M. O retorno do território. In: SANTOS, M. **Da Totalidade ao Lugar**. São Paulo, SP: EdUSP, 2014. p. 137-154.
- _____. **A Natureza do Espaço**. 4. ed. São Paulo, SP: EdUSP, 2008. 384 p.
- _____. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. 6. ed. São Paulo, SP: EdUSP, 2012. 132p.
- SEABRA, O. C. L. TERRITÓRIOS DO USO: COTIDIANO E MODO DE VIDA. **Cidades**, Rio Claro, SP, v. 1, n. 2, p.181-206, jan. 2004. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/view/476>>. Acesso em: 7 abr. 2019.